

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA REVOLUÇÃO EM LÊNIN HE CONCEPT OF EDUCATION FOR REVOLUTION IN LÊNIN

Fábio José Cavalcanti de Queiroz¹

Paula Emanuela Lima de Farias²

RESUMO

Neste artigo, analisamos a visão particular de Lênin, uma das principais lideranças da Revolução de Outubro, na Rússia, atinente à temática educacional. Com esteio em textos do autor, concluímos, ainda que de modo provisório, que a sua concepção sugere a ideia de uma política e prática pedagógicas nas quais aquele que se educa o faz sempre na perspectiva da transformação social, notadamente da revolução. Doutra lado, esse enfoque não significa abdicar da inestimável contribuição dos aspectos próprios à Educação formal.

Palavras-chave: Lênin, Educação Política e Revolução.

ABSTRACT

In this article, we analyze the particular vision of Lenin, one of the main leaders of the October Revolution in Russia regards the educational theme. With mainstay in texts of the author, concluded, albeit provisionally, that its design suggests the idea of a political and pedagogical practice in which one who is educated always makes the perspective of social transformation, notably the revolution. Of another hand, this approach does not mean giving the invaluable contribution of own formal education aspects.

Keywords: Lênin, Education political e Revolution.

INTRODUÇÃO

Esclareçamos muito rapidamente o conteúdo e os objetivos deste artigo: de fato, ele resume e sistematiza os resultados da primeira etapa de um estudo mais extenso das relações de Lênin com a Educação, que, no longo prazo, contamos desenvolver.

Neste texto, propriamente, o esforço de pesquisa se orienta para um elemento particular: o conceito de Educação que acompanha a trajetória de Lênin – desde a publicação do “*Que fazer?*”, obra emblemática do autor, até a conquista do poder político pelos bolcheviques, depois de outubro de 1917. Tomaremos esses aspectos como o centro do trabalho, mirando-os como objetivos fulcrais e necessários.

Diretamente conexo a esses aspectos preliminares, está o fato de que, ainda no ambiente familiar, a questão educacional se revela pela primeira vez para o líder bolchevique,

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri, lotado no Departamento de História. E-mail: fabiojosequeiroz@yahoo.com.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: paulaemfarias@gmail.com

o que, de algum modo, justifica a decisão de começar o presente artigo, especificamente, recobrando esse momento do seu itinerário.

De resto, o procedimento básico da pesquisa se orienta pela leitura dos seguintes materiais do autor: um texto teórico e de polêmica política (“Que fazer?”), um texto de divulgação (“As três fontes”) e, por fim, um discurso pronunciado depois da Revolução de 1917, cujo tema é a instrução pública. Junto disso, faz importante ressaltar a análise que procedemos de uma das tantas biografias do autor – com o fito de examinar as suas relações com a questão educacional no entorno familiar.

Pode-se afirmar que essas são as partes que constituem o todo: Lênin em busca da Educação ou a Educação Política como primado.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA IDEIA DE EDUCAÇÃO EM LÊNIN

A Educação, do modo como é vista e compreendida no âmbito acadêmico, não se constitui no centro da elaboração teórica de Vladimir Ulianov Lênin; mas, também, não deixa de acompanhá-lo.

Um olhar sobre a trajetória do líder revolucionário russo, de plano, revela o seu contato com esse tema desde o ambiente familiar, uma vez que o pai, Iliá Nikoláevitch Ulianov, dedica parte dos seus 54 anos de existência às atividades diretamente vinculadas à instrução pública. A esse respeito, lê-se, em uma das tantas biografias de Lênin, a seguinte observação a respeito do trabalho de Iliá: “entusiasta da instrução do povo, pedagogo por vocação” (LENINE, 1984:13). Com formação universitária e lecionando Física e Matemática, de feito, ele convive com períodos distintos em seu *métier* como educador, tornando-se depois inspetor e diretor de escolas primárias. Com relação a esses impulsos, é quase impossível que eles não se reflitam na formação moral e intelectual dos filhos.

De um químico (Alexandre)³ a um acadêmico de Direito (Lênin), os descendentes trilham caminhos que, de alguma maneira, e com matizes diversos, se relacionam com as preocupações do progenitor. Nessa perspectiva, a relação paralela de Vladimir Lênin com as práticas pedagógicas experimenta o seu ponto final com o envolvimento da sua esposa e camarada de partido, N. K. Krúpskaia, na coordenação do trabalho de instrução pública, depois da conquista do poder político pelos bolcheviques.

³ Alexandre Ulianov foi executado em 8 de maio de 1877, por participação no atentado contra o Czar Alexandre III.

Ante essas constatações, não é tolice imaginar que o nosso personagem, de algum modo, se volte à temática educacional. Convém, entretanto, ter em mente o fato de que Lênin não escreve qualquer obra específica que enseje um lugar especial a esse tema em seu universo de preocupações intelectuais. É como se a temática lhe aparecesse como inapreensível. A hipótese que agasalhamos, no entanto, é a seguinte: trata-se simplesmente da aparência do fenômeno. Uma investigação mais densa tende a engendrar outro entendimento da matéria.

Embora não se constitua no centro da elaboração formal de Lênin, não é verdade que a Educação jamais é tematizada pelo principal dirigente da Revolução de Outubro, ou que, apenas a tematiza de modo terminantemente acessório.

Assim, o problema que expressamos traz para o debate outra dimensão. Para nós, não se deve nunca esquecer que as questões pedagógicas podem surgir com força e por vias não necessariamente de fácil visualização. A nossa hipótese de trabalho é que o dirigente revolucionário situa o tema da Educação no cerne de toda a sua obra. Advertimos para o fato de que, a despeito de não haver escrito um só trabalho específico sobre a Educação, esse tema perpassa toda a elaboração que nasce da sua pluma. Fazendo uma analogia, não custa lembrar que, embora não escreva uma só obra em torno do temário das classes sociais, Marx nunca deixa de empregar como método o critério da luta de classes.

Não é indispensável que um autor escreva um livro cujo título seja “O que fazer com a educação?” para que se conclua que o mencionado objeto componha o seu arco de preocupações teóricas e, por essa via, lhe evocar a autoridade necessária em torno do assunto. As coisas não são tão simples e diretas. Há nuances, mediações, gradações. Nesse espírito, partimos da seguinte propositura: para Lênin, a Educação dispõe de um sentido particular; em última análise, é uma Educação para revolução. É com esse sopro vital que a questão é posta pelo nosso autor.

Assim sendo, ainda que lhe pareça algo alheio ao longo dia da sua prática cotidiana e da sua reflexão política, a Educação tem para o autor do “*Que fazer?*” a importância de um ato que não se desvincula do todo mais amplo e complexo da estratégia revolucionária. Nessa lógica, a Educação não é outra coisa senão Educação política; Pedagogia contra o capital; via inesgotável de revelação do novo que, para ele, só pode ser o Socialismo. De fato, o seu horizonte pedagógico nunca está separado desse desiderato. Por isso, em seu pensamento, Educação, luta ideológica, consciência de classe, organização

política e prática cotidiana, são momentos distintos e combinados de uma mesma totalidade complexa.

Como consequência desse quadro, frequentemente vem à tona todo potencial pedagógico dos escritos de Lênin apenas quando buscamos o seu conteúdo mais profundo, não em um hipotético trabalho voltado especificamente ao objeto, mas quando reavemos o objeto em um contexto e elaboração mais amplos. À sua maneira, portanto, o nosso protagonista evoca a dimensão educacional, não ao fim de um longo dia, mas ao longo de todo ele. Uma vez admitida essa suposição teórica, vejamos como essa premissa se encontra subjacente ao extenso trajeto de Vladimir Ulianov.

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA REVOLUÇÃO NO LIVRO “QUE FAZER?”

Evidentemente, nos limites de um artigo, não há como escarafunchar a obra completa de Vladimir Ulianov e, por esse método, desvendar o compromisso do nosso autor com relação à temática pedagógica. Desse modo, consideramos: 1º) a ideia de que o uso de certos textos de Lênin é suficiente para revelar o conceito de Educação subjacente à sua teoria mais geral; 2º). Esse conceito, de algum modo, encoberto, pode ser restituído e revelado por meio da pesquisa.

Inicialmente, pensamos reaver as premissas do pensamento leninista com suporte em uma das suas obras-chave: “*Que fazer?*” Por que exatamente esta obra? Certamente, um olhar sobre esse trabalho indica a preponderância da ideia de Educação “para além” do cinzento do cotidiano, do econômico, do monocromático. Alude-se, assim, a uma concepção em que o ato formativo não se restringe ao mundo particular de cada classe, mas se completa no panorama mais geral das relações entre todas as classes.

O problema, ora aventado, encontra a solução necessária no fato de que essa reflexão acompanha Lênin por mais de vinte anos; ou seja, até os seus últimos dias de vida. Assim expresso, pensamos que está justificada a utilização inicial dessa obra-chave como referência para os estudos em torno das percepções leninistas ligadas às políticas e práticas educacionais. Ademais, em cada seção do “*Que fazer?*”, Lênin delinea os elementos fundamentais da sua concepção. Aqui, nos propomos a estabelecer os aspectos essenciais e decisivos do seu entendimento teórico.

Com origem nos pressupostos engelsianos de que, na grande luta pela transformação social, se deve reconhecer três e não duas formas de embate, Lênin adentra no plano da educação política; assim, na esteira dessa conclusão de F. Engels, ele também

destaca e discerne, além das formas econômicas e políticas, as de caráter teórico (ideológico). Nessa acepção, a luta ideológica e teórica exige estudo. Não bastam as referências genéricas acerca do futuro socialista. Essa compreensão não se restringe à Educação das massas, ainda que essa se ache em um plano prioritário. Inferimos que essa maneira de dispor o problema pode ser pressentida na ruminção teórica do autor:

Em particular, os dirigentes deverão instruir-se cada vez mais em todas as questões teóricas, libertar-se cada vez mais da influência da fraseologia tradicional, própria da antiga concepção do mundo, e ter sempre presente que o socialismo, desde que se tornou uma ciência, exige ser tratado como uma ciência, isto é, ser estudado. (LÊNIN, 1978:35)

A obsessão de Vladimir Ulianov pelo estudo pode ser pressentida na sua célebre máxima: “Aprender, aprender, aprender sempre!”. Na obra *“Que fazer?”*, entretanto, fica evidenciada a sua crença de que a classe operária, que luta contra os patrões, pode exatamente levar a cabo o seu processo de Educação política.

Mas o que é essa Educação política?

Malgrado as nuances do raciocínio leninista, parece ser possível recuperar os seus traços essenciais. Efetivamente, a experiência de classe, no plano econômico, espontaneamente, engendra um processo de aprendizagem. Como Lênin aborda essa questão, ainda hoje, é objeto de inenarráveis controvérsias. Os seus detratores preferem ressaltar a suposta falta de sensibilidade do líder bolchevique com relação à instrução espontânea das massas. Ao contrário dessa lógica discursiva, no entanto, Vladimir Ulianov reconhece a importância do “elemento espontâneo”, que, na sua interpretação, não é “mais do que a forma embrionária do consciente”. O que caracteriza a sua reflexividade, antes de tudo, é o fato de que ele acredita que as amplas massas, particularmente o proletariado industrial, podem ultrapassar o simples exercício da espontaneidade e se situar em um plano mais abrangente de instrução política.

Lênin, contudo, chama a atenção para o fato de que esse processo mais abrangente de instrução política só pode ser introduzido de fora da luta puramente econômica. Se os operários permanecem isolados nos limites do confronto contra o patrão da firma, não desenvolvem a consciência crítica necessária para superação da ordem social existente.⁴

⁴ Para que não parem dúvidas a esse respeito, vejamos a seguinte citação de Lênin, extraída de o *“Que fazer?”*: “A consciência política de classe não pode ser levada ao operário senão do exterior, isto é, de fora da esfera das relações entre operários. A única esfera em que se pode obter estes conhecimentos é na esfera das relações de todas as classes e camadas com o Estado e o governo, na esfera das relações de todas as classes entre si” (1978:92).

A crítica de Lênin aos economicistas, em parte, decorre do fato de que eles se prostram ante a espontaneidade e cumprem um desserviço com relação à instrução política da classe trabalhadora.⁵ No plano mais geral, para ele, essa é uma luta na qual os marxistas devem adotar uma atitude de combate ideológico, uma vez que a formação espontânea, meramente econômica, implica reproduzir a lógica dominante, e por extensão, a ideologia burguesa. De acordo com o dirigente da Revolução Russa,

Uma vez que nem sequer se pode falar de uma ideologia independente elaborada pelas próprias massas operárias no decurso do seu movimento, o problema põe-se unicamente assim: ideologia burguesa ou ideologia socialista. (LÊNIN, 1978:48/49).

Aqui, convém reaver esta característica do pensamento leninista: a ideologia socialista não aflora naturalmente da luta econômica de massas. Logo, ela não pode ser apreendida pelo movimento operário, salvo “de fora” da luta puramente economicista ou corporativa. Mas esse é somente um aspecto da questão. Sem a unidade da classe operária com o programa socialista, a revolução, à maneira de Marx, é totalmente inatingível.

Forçando a linha de raciocínio, dir-se-ia que, nessa questão, Lênin se aproxima – ainda que sem intenção aparente - do Marx (2010) da *Crítica da filosofia do direito de Hegel*, para quem a dissolução da ordem societária existente decorre do encontro do proletariado com as suas armas espirituais (a filosofia no jovem Marx) que, presumivelmente, conduz à emancipação social.

O fato é que o teor e o tom da retórica leninista apontam em uma só direção: “tudo o que seja rebaixar a ideologia socialista, tudo o que seja afastar-se dela significa fortalecer a ideologia burguesa” (LÊNIN, 1978:49). Nesse sentido, para Lênin, a Educação política é uma Educação socialista. Mézaros prefere falar de uma “*Educação para além do capital*”. Nessas condições, cogitamos que o líder bolchevique manifesta-se convencido da insuficiência da crítica da ordem social existente e da sua ideologia. Junto disso, é fundamental apresentar o novo ponto de vista e esse anelo se concretiza na “ideologia socialista”. Eis, resumidamente expresso, o chamado “elemento consciente”. Nessa perspectiva, Vladimir Ulianov define que “Devemos empreender ativamente o trabalho de

⁵ Na obra “Que fazer?”, Lênin polemiza duramente com a corrente dos economicistas, que reverencia o espontaneísmo das lutas sindicais, deixando aos políticos liberais uma avenida na qual eles atuam sossegadamente. *Grosso modo*, era como se os trabalhadores devessem levar a cabo as suas reivindicações e lutas econômicas, cabendo aos representantes das “classes cultas” a tarefa de tomar nas mãos o enfoque das questões políticas. Para Lênin, os trabalhadores devem se instruir politicamente e concorrer por suas posições perante as demais classes da sociedade. Esse aspecto marca profundamente a ideia de Educação política que caracteriza o enfoque leninista.

educação política da classe operária, de desenvolvimento da sua consciência política” (1978:68). Nesses termos, a luta política se liga “à necessidade de desenvolver a consciência política em todos os seus aspectos”. (IDEM, P. 69).

Isso posto, os revolucionários marxistas devem atuar como educadores, não no sentido corriqueiro do termo, mas com arrimo nos postulados que, hoje, podemos definir como tipicamente leninistas. No encaixo de ligações coerentes com esses postulados, esses educadores atuam como agitadores (explicam uma ou poucas ideias a muitas pessoas) e propagandistas (explicam várias ideias para poucas pessoas). Como consequência, é forte a tentação de Lênin em ressaltar a agitação política como meio crucial de Educação política:

E uma das condições essenciais para essa extensão indispensável da agitação política é organizar denúncias políticas que abarquem todos os terrenos. A consciência política e a atividade revolucionária das massas não podem ser educadas senão com base nestas denúncias. (1978:81)

Define-se, desta maneira, um terceiro aspecto das reflexões postas na obra “*Que fazer?*”: a integração indissolúvel da teoria com a prática. Para o autor do livro, “Sem teoria revolucionária não pode haver também movimento revolucionário” (PP. 32/33). Não resta dúvida, porém, que o inverso é também verdadeiro. Em vista dessas circunstâncias, “consciência política” e “atividade revolucionária das massas” são dois lados de um só objeto: uma não existe sem a outra ou, em outras palavras, uma não se desenvolve sem a outra.

Obviamente, há uma convivência tensa entre atividade e consciência, e, nessa partilha, muito provavelmente o seu desenvolvimento, de modo inequívoco, é desigual. Mas, independentemente disso, a Educação, na *óptica* leninista, envolve esses dois aspectos: atividade e consciência. Esse é o seu aspecto definidor, a sua roda motora.

Do ponto de vista leninista, educar a atividade revolucionária das massas, em larga medida, é uma tarefa inadiável. À luz dessa fundamentação, a consciência política ilumina a atividade revolucionária das massas, mas, com sinal trocado, só estas, por meio da sua ação concreta, podem lhe proporcionar materialidade. Ou a classe trabalhadora transforma a sociedade vigente ou esta não é transformada. Não se trata de uma questão filosófica, mas de um problema político, concreto e prático. Disso decorre que, nesse entrelaçamento contraditório, Lênin delinea e ressalta o socialismo como a unidade entre o programa da social-democracia revolucionária e o proletariado.

Aceitando a licitude dessa argumentação, talvez se possa aquilatar com justeza a fixação de Vladimir Ulianov, reiterando a “necessidade premente que a classe operária tem de conhecimentos políticos e de educação política” (1978:91). Ao contrário dos economicistas,

Lênin acredita na capacidade de aprendizagem política do proletariado industrial. Para ele, os operários são capazes de adquirir conhecimentos políticos.

A apreensão objetiva das reflexões leninistas, certamente, revela o antiobrerismo e o antieconomicismo que, numerosas vezes, os críticos do marxismo tendem a desconsiderar, mas que, vigorosamente, compõem a sua concepção da sociedade burguesa. Deve-se, pois, indagar aos críticos antimarxistas: qual o lugar do obreirismo ou do economicismo na obra de Lênin? Com relação à atitude desses analistas, o seu tom sardônico, em tais circunstâncias, cede o seu posto a um silêncio patético.

Lênin vislumbra no operário ativo, não o futuro de secretário sindical, nem do Mestre ou Doutor da academia; ele distingue ali, em última hipótese, a irrupção do Tribuno Popular. Esse deve ser o resultado do trabalho de Educação política junto ao operariado. Trata-se de um modelo particular de pedagogia: uma pedagogia para revolução.⁶

Não se trata de negar - de maneira absoluta - os modelos de Educação existentes. Ao contrário, Lênin nunca deixa de valorizar os ensinamentos das escolas, no sentido clássico do termo. Em última instância, ele sugere estabelecer a relação-padrão da Educação política como mecanismo indispensável de formação de amplas massas populares que, em linhas gerais, estavam excluídas das instituições escolares. O seu objetivo é educar politicamente essas amplas massas, com vistas não a conquista de um certificado, mas com a finalidade de subverter a sociedade e mudar o mundo. Assim expresso, o ponto de partida dessa relação-padrão é a ideia de que a classe operária tem necessidade “de amplos e vivos conhecimentos políticos” e o seu escopo é alcançar o “desenvolvimento integral da consciência política do proletariado” (P. 95).⁷

Nessa direção, o líder revolucionário acentua o seguinte aspecto: a Educação política do proletariado é a sua necessidade mais urgente. Esse princípio cardinal é o eixo que orienta a obra em comento e a perspectiva leninista de Educação. Nesse artigo, no entanto, não

⁶ À acusação de que Lênin nunca se preocupa seriamente com a Educação, pode se acoplar outra incriminação: o seu suposto vezo panfletário. No primeiro caso, a proposta educacional de Vladimir Ulianov não visa à constituição de um Graduado, um Especialista, Mestre, Doutor etc. Mas por que o Tribuno Popular é “menor”, intelectualmente falando, do que o Graduado, o Especialista, o Mestre e o Doutor? Por que a Educação não pode ser pensada de modo distinto do esquema acadêmico, ainda que os distintos modelos de formação, necessariamente, não se excluam? Quanto ao hipotético vezo panfletário, a obra do publicista e a do intelectual marxista se tocam e estabelecem uma linha unitária e, ao mesmo tempo, complexa. O periodista quase informal é o estudioso da dialética de Hegel e de complexos trabalhos de Economia Política. A vulgarização de Lênin, pelo stalinismo, não nos deve desobrigar de voltar ao cerne das suas obras; redescobri-las na sua riqueza peculiar e legítima.

⁷ Lênin considera tão seriamente a questão que, convencido que a estrutura fabril condiciona os operários e lhes retira a possibilidade de uma percepção integral do mundo, propõe a profissionalização dos operários mais ativos, permitindo que eles adquiram o tempo necessário para que se eduquem como revolucionários “por inteiro”.

tencionamos mitificar essa perspectiva, mas trazê-la a lume, refletir acerca do seu significado, inventiva e criticamente, tomando como referência o conceito particular de formação instituído por Lênin; até porque, como alerta Boron (2004), não se trata de abordar o “Que fazer?” como *texto sagrado, mumificado e lavrado em pergaminho*.

Essa atitude crítica exige ir além de o “Que fazer?”; não simplesmente nos debruçando sobre um conjunto interminável de obras do autor, mas, antes de tudo, tentando captar as relações de Lênin com a Educação no terreno prático e cotidiano da experiência política concreta.

DAS FONTES MARXISTAS AO PODER – O LUGAR DA EDUCAÇÃO NO CAMINHO DE VLADIMIR ULIANOV LÊNIN

Onze anos depois de escrever o livro “*Que fazer?*”, Lênin elabora um material teórico de divulgação⁸ e, nele, a noção conceitual do objeto em foco é apropriadamente retomada. De modo enfático, ele ratifica a tese da Educação como atividade orientadora e prática e com o objetivo de transformar a sociedade.

Uma coisa é certa na reflexão leninista: categoricamente, nela existe a recusa sistemática de entender a prática educacional divorciada da luta de classes e da ação política. Observador atento da organização social vigente, Vladimir Ulianov contesta e repele qualquer ideia que conduza a um entendimento desinteressado do saber produzido e espalhado pelas instituições ordenadas e voltadas a esse fim.

Nessas condições, assentadas na luta de classes, “não pode existir qualquer ciência social ‘imparcial’” (*LÊNIN, 2009: 65*). Como se pode ver e refletir, a apreciação leninista é objetivamente alicerçada em um critério: a existência de uma sociedade fundada na exploração de classe. Como ele mesmo anota,

Esperar uma ciência imparcial numa sociedade baseada na escravatura assalariada seria uma ingenuidade tão pueril como esperar que os fabricantes se mostrem imparciais na questão de saber se convém aumentar os salários dos operários diminuindo os lucros do capital. (IDEM, 2009: 65)

Em presença dessa argumentação, se revelam a síntese leninista acerca do conteúdo da instrução humana em uma sociedade fundamentada em antagonismos profundos e a ideia-chave que, em última instância, confere vivamente ao mencionado conteúdo a sua significação mais exata: as contendas de classe.

⁸ Referimo-nos nomeadamente a seu trabalho de difusão popular do marxismo: “*As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo*”.

Transpondo as questões tocadas, Vladimir Ulianov confia que a classe operária pode aprender e avançar em sua consciência política, mas crê que essa classe deve se apoiar no materialismo marxista, que, conforme ele exprime, fornece “poderosos instrumentos de conhecimento à humanidade e, sobretudo, à classe operária” (P. 68).

A questão, contudo, conduz ao princípio do problema. Como lembra Lênin, a genialidade de Marx, neste plano, fundamentalmente, se deveu ao fato de que ele distingue e aplica “de maneira coerente o ensinamento” que, no âmbito da história andante, aparece sempre de modo implícito, e que se condensa em poucas palavras: a “luta de classes” (P. 71).

Do mesmo modo que Marx, o velho líder revolucionário russo, em seus propósitos subversivos, entende que *o veneno se disfarça no meio da suavidade de uma flor*. Por isso, a classe operária não pode se deixar levar pela ideologia burguesa. Não é de surpreender, portanto, que, sumariamente, Lênin remate essa discussão sugerindo que o “proletariado instrui-se, educa-se, travando a sua luta de classes” (2009:72).

A par dessa afirmação, não há como não assentir que a concepção leninista, no campo da Educação, se opõe radicalmente às teses tradicionais que, nos termos que acabam de ser colocados, em geral, se rendem às noções de um processo educativo pretensamente neutro e, desse modo, posto à parte das conflagrações de classe.

Recobrar o percurso que trilhamos até agora, neste artigo, pode nos conduzir a uma só conclusão: nas elaborações de Lênin, os preceitos educativos se relacionam diretamente com três aspectos: o prático, o político e o de classe. Até agora, destacamos avidamente as questões que dizem respeito à política e ao critério de classe. Supomos que é o momento de trazermos à superfície do debate, como pressuposto real da pesquisa e dos seus resultados, o aspecto mais prático do problema.

É oportuno recordar que Lênin ressalta que *fora do poder, tudo é ilusão*. Ora, longe de uma atitude contemplativa, o líder bolchevique tem em mente aplicar as ideias no plano da realidade política concreta.⁹ Desse modo, conquistado o poder na Rússia, qual é a sua atitude no campo da instrução pública?

Há um momento em que a resposta a essa questão assoma com maior nitidez. É possível periciá-la, por exemplo, no discurso pronunciado pelo líder bolchevique numa Conferência de Comitês de Instrução Pública, quando indica o que, segundo ele, é a tarefa do Comissariado do Povo da Instrução: “ajudar as pessoas a aprender e a ensinar os outros”

⁹ Boron (2014) constata a existência de uma “incontornável politicidade de toda a obra de Lênin”. Nesses termos, não é razoável imaginar que as suas ideias acerca da Educação não se achem perpassadas por esse entendimento geral.

(LÊNIN, 1982:400). Essa tarefa, contudo, não está apartada do antigo princípio cardinal, apontado quase vinte anos antes nas páginas de o “Que fazer?”. Essa cognição é perceptível em algumas da passagem do discurso, especialmente quando ele declara que “não podemos manter-nos no velho ponto de vista da instrução apolítica, não podemos organizar o trabalho de instrução desligado da política” (*IDEM*).

Essa atitude é coerente com o eixo ordenador da sua concepção, que ocupa trechos inteiros de o “Que fazer?” e das “Fontes”, apenas para citar exemplos de textos trabalhados ao longo deste artigo. O que muda é que a oração é enunciada em outro momento do decurso histórico, i.e, depois de haver sido derrotado o velho poder político. Os problemas que, então, se revelam são de outra natureza: como edificar o novo? Quais os obstáculos existentes? Qual o papel da Educação nesse novo panorama? Para o autor de “O Estado e a revolução”, a questão se coloca do seguinte modo:

(...) a tarefa fundamental deve ser ajudar a educar e a formar as massas trabalhadoras a fim de superar os velhos costumes, os velhos hábitos, herdados do velho regime, hábitos e costumes de proprietários, que impregnam profundamente as massas. (LÊNIN, 1982: 401)

Nunca é demais esclarecer que o discurso é dirigido, não somente aos militantes comunistas, mas aos trabalhadores da instrução; quer dizer: os educadores, a quem ele caracteriza como “os camaradas mais competentes nesta matéria, que têm já grande experiência e que estudaram especialmente esta matéria” (*IDEM*).

Perante a necessidade de “superar os velhos costumes”, para alicerçar e erguer o novo, Lênin distingue um aliado nos especialistas da matéria, ainda que, uma vez mais, ressalte “que a instrução não pode deixar de estar ligada à política” (*P. 402*). Essa instrução, mais do que de confronto com o capitalismo, é reeducação “para construir o comunismo”. Com apoio nessa argumentação, não seria absurdo supor que, no marco da concepção de Lênin, sem se educar, as classes subalternas adotam uma atitude respeitosa diante dos vezos antigos que, em última análise, devem ser sobrepujados por uma nova práxis.

No discurso, o orador admite a existência de embaraços nas relações dos professores com os operários, mas assente que a ultrapassagem da velha ordem somente é exequível se as massas trabalhadoras conseguem dominar “toda a soma de conhecimentos que os professores herdaram da burguesia. Sem isso seriam impossíveis todas as conquistas técnicas do comunismo e seria vão sonhar com elas” (*P. 404*). Nessa mesma linha, ele completa:

Deve dizer-se que as centenas de milhares de professores constituem o aparelho que deve impulsionar o trabalho, despertar o pensamento, lutar contra os preconceitos que ainda existem nas massas. A herança da cultura capitalista, o fato de que a massa dos professores está impregnada com os seus defeitos, com os quais essa massa não pode ser comunista, não pode, no entanto, impedir que se integrem esses professores nas fileiras dos trabalhadores da instrução política, porque estes professores possuem conhecimentos sem os quais não podemos alcançar os nossos objetivos. (LÊNIN, 1982:404/405)

Em suma, não há como alcançar os objetivos de se demolir a antiga ordem e se alicerçar e erguer a nova, passando ao largo da Educação e, nesse domínio, o papel dos educadores não é somente o de se integrarem na sua tarefa específica, mas de comporem “nas fileiras dos trabalhadores da instrução pública”.

Nota-se que, no plano da concepção leninista de Educação, os conhecimentos da instrução formal não cumprem um papel desprezível; ao contrário, eles são aceitos como fundamentais no desenvolvimento de uma formação crítica que oportunize “vencer os velhos preconceitos burgueses”. Esse aspecto do problema tem relação direta com o “processo de reeducação” e com o “trabalho cultural e educativo”.

Em face da forte influência ideológica da burguesia, mesmo depois de vitoriosa a revolução, demanda-se um esforço redobrado nesse terreno que, de modo geral, consiste em vencer a resistência dos capitalistas, conforme deslinda vivamente a experiência russa. Diante dessa constatação, Lênin comenta:

A nossa tarefa consiste em vencer toda a resistência dos capitalistas, não só militar e política, mas também ideológica, que é a mais profunda e a mais poderosa. A tarefa dos nossos trabalhadores da instrução é realizar essa transformação das massas. (IDEM, P. 405)

O papel cumprido pela Educação pode ser o de transformar a mentalidade das massas, e, por essa via, desembaraçá-la dos preconceitos burgueses e, conseqüentemente, cooperar com os processos mais gerais de transformação social. Nesse plano, a Educação política não está separada da luta ideológica. Assim, o que inquieta Lênin é que, mesmo após a conquista do poder, a força da Educação, versada na ideologia burguesa, se arrasta pelo imaginário das amplas massas e, extraordinariamente, dificulta a edificação da nova sociedade.

Nesse sentido, a Educação política que, mesmo antes da revolução, desempenha um papel relevante, depois desta alarga a sua importância e, de maneira patente, se institui

como condição sem a qual o curso revolucionário não apenas corre o risco de se atrasar, mas, principalmente, de não se afirmar como edificação alternativa ao domínio do capital.

NOTAS CONCLUSIVAS

Embasando-nos no nível atual da pesquisa, podemos afirmar que cumprimos a primeira etapa da investigação em curso. Outro aspecto a considerar é que o caráter “*in flux*” da averiguação não nos obstrui de dar publicidade às conclusões que, provisoriamente, conseguimos alcançar.

Sem dúvida alguma, com bem há de notar o leitor atento, desde praticamente o início deste artigo a ideia de Educação política é o horizonte pedagógico no qual Lênin se apoia na busca perenal para dotar a classe operária das condições políticas e ideológicas que lhes permita confrontar a dominação burguesa e descortinar o caminho da nova ordem social.

Em face dessas prementes necessidades, ao longo de todo curso histórico, os esforços de Lênin estão sempre voltados a criar e desenvolver o processo de Educação revolucionária das massas populares na perspectiva de que essas sejam capazes de transgredir com os vezos ideológicos antigos, quebrando cristalizações, e incorporando uma nova concepção de mundo: o Socialismo.

A propósito, o vendaval oportunista que varre o mundo, desde os anos 1990, deixa para as calendas gregas a noção de que é possível se criar uma sociedade socialista, eternizando no discurso o regime social capitalista. Em contraste com essa explosão antissocialista, decidimos afrontar essa espécie de muralha “natural” que impede os jovens pesquisadores de voltar a se debruçar sobre o Socialismo e as questões que, direta e indiretamente, se ligam às suas proposituras.

Em vista disso, julgamos que discutir a concepção leninista da temática pedagógica é questão de mérito e de atualidade. Com efeito, estamos colimando um resultado que, no essencial, é demasiado provisório, mas, neste instante, descerra certo número de possibilidades de busca de diligências à volta da questão, aqui, levemente cotejada.

De plano, uma conclusão pode ser explicitada: a Educação entendida como Educação política revolucionária parte de um pressuposto, que, retomando Victor Serge (1987), implica sentir a *necessidade de uma nova tomada de consciência para a reorganização do mundo*. Para efeito dessa tarefa, o Doutorado de Lênin passa por formar

Tribunos Populares que contatem com todas as classes; que não deixem de se munir de todas as informações; que adquiram a capacidade de se instruir para levar a cabo todas as revelações necessárias a respeito da repressão política e do cerceamento da liberdade; bem como dos materiais teóricos e políticos que lhes assentem se apoderar da estratégia socialista.

Sem dúvida, esse modelo de disposição pedagógica não anula os modelos formais que, em larga escala, são instituídos pelos colégios e universidades, mas, diferentemente dos parâmetros que esses oferecem, presta-se a outro tipo de formação, pois pressupõe, no seu âmago, objetivos que diferem daqueles próprios ao universo regular das instituições educacionais formalizadas. Esse fato não deprecia o modelo leninista, mas somente o faz espargir em sua lógica prática, de classe e política, no mais alto grau.

REFERÊNCIAS

BORON, Atílio. **Actualidad de “Que hacer?” de Lenine**, disponível in: <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=7718>. Acesso em 11 de abril de 2014.

LÊNINE: Biografia, Lisboa/Portugal: Edições Avante, 1984.

LÊNIN, Vladimir Ulianov. “As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo”, in: **As três fontes**, 4ª reimpressão, São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. “Discurso na conferência de toda a Rússia dos comitês de instrução política das seções de Gubérnia e Uezd da instrução pública”, in **Obras Escolhidas**, Tomo 3, Lisboa/Portugal: Edições Avante, 1982.

_____. **Que fazer?**, 2ª ed., Lisboa/Portugal: Editorial Avante, 1978.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**, São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**, São Paulo: Boitempo, 2008.

SERGE, Victor. **Memórias de um revolucionário**, São Paulo: Cia. das Letras, 1987.